



apresenta

A large, intricate wireframe sphere is centered on the page. It is composed of a dense network of thin black lines forming a complex, multi-faceted geometric shape that resembles a sphere or a cluster of interconnected points.

# insólitos



**05 de Maio  
- 31 de Julho**

Curadoria  
**Pollyana Quintella**



**Artistas**

**Antonio Manuel**

**Cybele Varela**

**Daniel Acosta**

**Henrique Fuhro**

**Mano Penalva**

**Maya Weishof**

**Pietrina Checcacci**

**Vera Chaves Barcellos**

**Solange Escosteguy**

**Tony Camargo**

**Ubi Bava**

**Washington Silveira**



Tony Camargo

É com enorme prazer e muita expectativa que o Museu de Arte Contemporânea do Paraná recebe e apresenta a exposição coletiva *Insólitos*. Esta é uma mostra inédita que reúne, em diálogo direto, artistas do acervo do MAC lado a lado com cinco artistas convidados com curadoria atenta de Pollyana Quintella. As obras desses artistas se abrem às plurais interlocuções com o público, com o acervo do MAC e se ressignificam em um contexto maior – dentro de uma sala de museu.

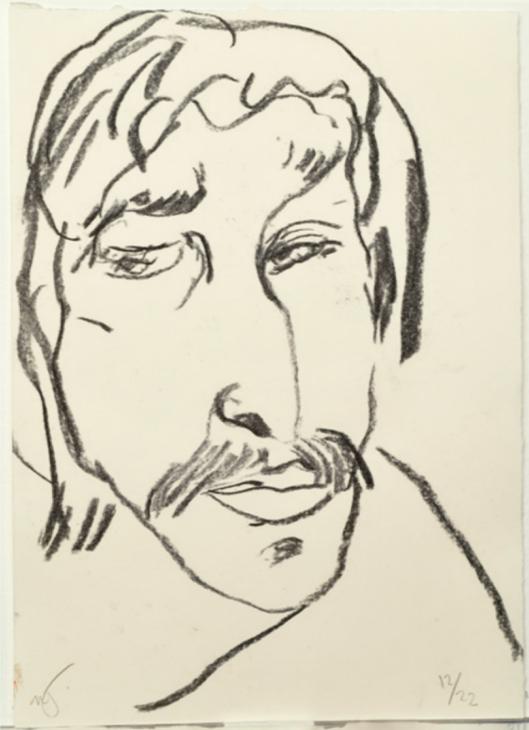
Além de dar continuidade ao projeto de remixar obras do acervo do MAC Paraná com artistas convidados, *Insólitos* traz em si uma potente novidade: os artistas convidados nesta exposição inauguram o Clube de Colecionadores do MAC, que visa incentivar o colecionismo de arte contemporânea e a arrecadação de fundos para novas aquisições de obras que serão, futuramente, incorporadas ao acervo da instituição.

Essa é a primeira ação da Associação de Amigos do MAC (AAMAC), uma organização sem fins lucrativos criada exclusivamente para arrecadar fundos para a preservação do acervo do MAC Paraná.

Historicamente, o Museu de Arte Contemporânea do Paraná é um espaço de fomento e preservação da arte produzida no Brasil desde a década de 1940. Sendo assim, o Clube de Colecionadores reforça ainda mais profundamente essa vocação do museu e fortalece a preservação da memória artística contemporânea que é salvaguardada aqui.

**Ana Rocha**

diretora do MAC-Paraná



# insólitos

Inaugurando o Clube de Colecionadores do MAC-PR, Insólitos apresenta ao público uma série de múltiplos inéditos ou revisitados por cinco artistas convidados, além de outras obras que contextualizam a sua produção. Somos conduzidos a percorrer distintas trajetórias e repertórios, mas que juntos revisitam o modo como compreendemos nosso entorno. Insólito é tudo aquilo que não é habitual. Trata-se do incomum, anormal, infrequente. Muitas vezes, para melhor vislumbrar a realidade, é preciso produzir nela alguma diferença, um desvio de padrão, um distanciamento que nos leva a observar as situações a partir de outro ponto de vista. Orientados por essa perspectiva, os artistas reunidos aqui possuem a profícua capacidade de estranhar as coisas, deslocá-las de seus usos e protocolos, visitar seu sentido no mundo.

Mano Penalva debruça-se sobre materiais e utensílios presentes nos mercados populares, nos afazeres domésticos e na vida cotidiana. O que o artista faz é despertar tal vocabulário de seu uso corrente a partir de rearranjos, acúmulos, contrastes, pequenos deslocamentos de sentido. Washington Silveira exhibe esculturas que são fruto de uma íntima conexão entre um saber artesanal e os procedimentos de cunho surrealista. Diante delas, desconfiamos de que estamos dentro de um sonho. Daniel Acosta, ao transitar entre os léxicos da arquitetura e do design, amplia e descontextualiza formas migradas de referentes históricos, nos fazendo enxergá-las já descoladas de suas narrativas originais. Tony Camargo explora as possibilidades da pintura no campo expandido. Suas FOTOPLANOPINTURAS são caracterizadas por superfícies limpas e densas, com amplo domínio de cores e signos que configuram jogos de luminosidade e movimento. Sua lição é a de que a pintura está em todo lugar. Ainda no plano pictórico, Maya Weishof nos apresenta uma multiplicidade de personagens desconhecidos dotados de corpos deformados e inusitados. Suas composições também são

delirantes, e não constituem uma narrativa única e linear. Ao contrário, nos fazem emergir em fragmentos entre a sedução e a repulsa.

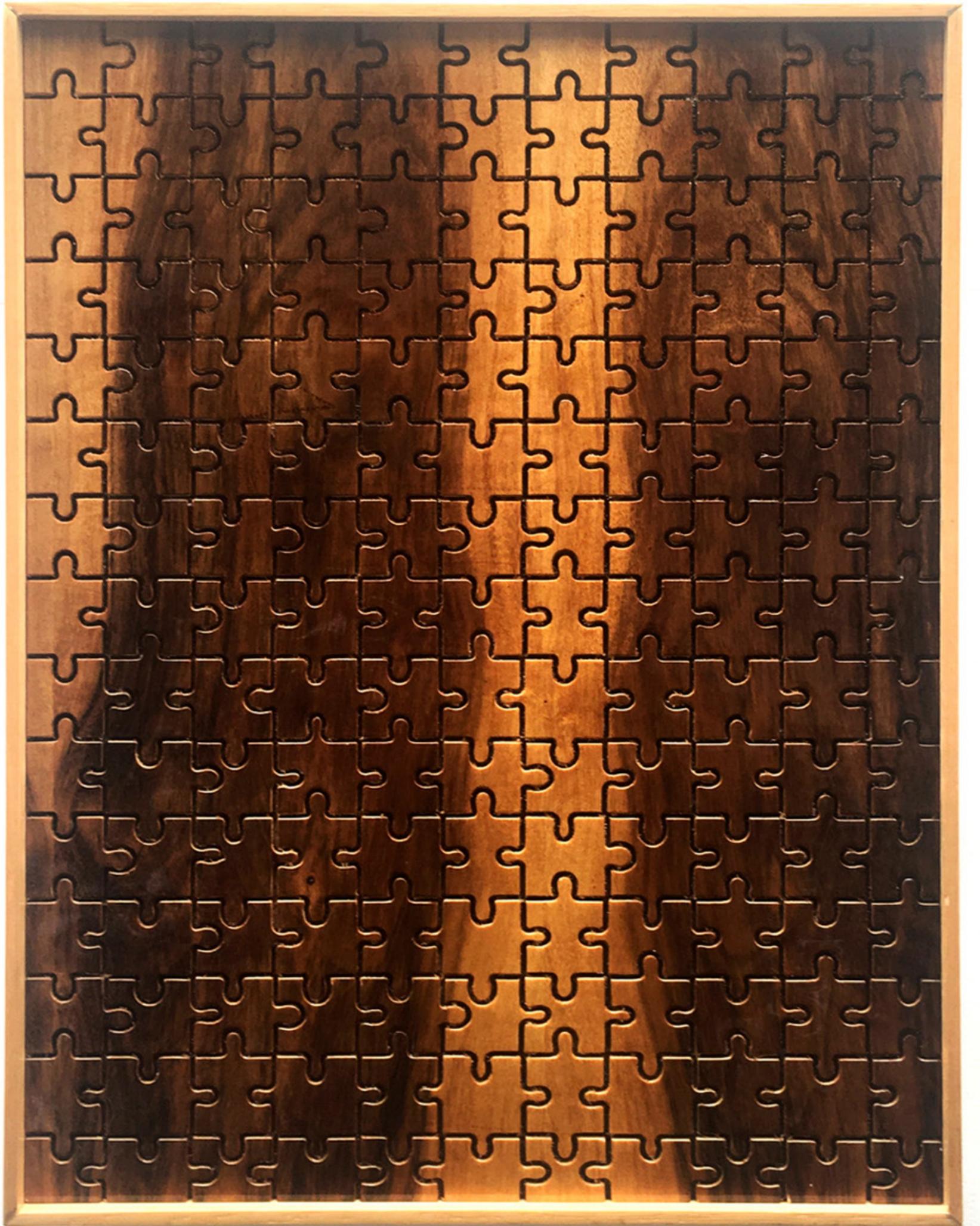
Junto a eles, optamos também por estabelecer diálogos e vizinhanças com importantes obras históricas dos anos 1960 e 1970 do acervo do MAC-PR. Sabe-se que aqueles anos presenciaram uma radical experimentação no campo artístico, expandindo conceitos, categorias e possibilidades da arte frente à esfera pública e ao seu contexto sociopolítico. No Brasil, trata-se de duas décadas fundamentais para a emergência de uma produção cultural que lançou algumas das questões que permeiam até hoje a arte contemporânea. Antônio Manuel, Cybele Varela, Henrique Fuhro, Pietrina Checcacci, Vera Chaves Barcellos, Solange Escosteguy e Ubi Bava apresentam aqui uma variedade de preocupações que pautam aqueles anos. Há, em alguns deles, a forte presença da Nova Figuração a partir da assimilação de imagens e mensagens da comunicação e indústria de massa, o uso de técnicas simplificadas e materiais pré-produzidos, o emprego de poucas e saturadas cores e o compromisso com eventos e acontecimentos políticos. Noutros, é possível ver um alargamento da perspectiva concretista, já despojada de dogmas e mais voltada à exploração dos efeitos óticos e seus recursos cinéticos (Ubi Bava) ou à expansão e ampliação dos suportes (Solange Escosteguy).

Além disso, não é incomum notar que o discurso crítico sobre o presente no Brasil faça constantes referências ao passado, especialmente àqueles anos, no plano político e cultural. Fala-se de similaridades históricas, buscando nos eventos de outrora a gênese de traumas não elaborados, que agora ressurgem como o “retorno do recalcado”, segundo uma perspectiva freudiana. Mas se naquela altura acreditava-se no Brasil como “país do futuro”, voltado para a ideia de progresso, hoje o otimismo está mais baixo, e abdica-se da promessa histórica pela realidade pós-utópica. Narrativas apocalípticas nos soam mais próximas.

A história não era mesmo linear, afinal. Parece ser preciso dançar com o tempo em espiral, e é no meio dessa delicada perspectiva que buscamos confrontar obras históricas e contemporâneas; aproximar os ecos do passado dos sussurros do presente partindo da compreensão de que ser contemporâneo não implica limitar-se a um presentismo encerrado no aqui e agora. Walter Benjamin nos ensina que a contemporaneidade é uma cotemporalidade, uma concordância de tempos múltiplos. O ontem, afinal, está sempre em disputa.

Em suma, são obras que desafiam estruturas convencionais de enunciado e representação, procurando expandir nossos modos de escrever o mundo e a nós mesmos. Se não é possível existir fora da linguagem, é através dela que sofisticamos uma imaginação que permite organizar o real, testar modos de viver e sonhar coletivamente, ontem e hoje.

**Pollyana Quintella**



Washington Silveira



Daniel Acosta

# insólitos

SALA  
ROOM  
09

PERÍODO EXPOSITIVO  
EXHIBITION PERIOD  
ATÉ 31 JUL 2022  
UNTIL 31 JUL 2022

mac.pr.gov.br

f macparana  
@mac\_parana

**Carlos Massa Ratinho Júnior**  
Governador do Paraná  
*Governor of Paraná State*

**João Evaristo Debiasi**  
Secretário de Estado da Comunicação Social e da Cultura  
*State Secretary of Communication and Culture*

**Luciana Casagrande Pereira**  
Superintendente-geral da Cultura  
*General Superintendent of Culture*

**Inês Kiyomi Koguissi Morikawa**  
Coordenadora do Sistema Estadual de Museus  
*Coordinator of the Museums State System*

**Ana Rocha**  
Diretora do Museu de Arte Contemporânea do Paraná  
*General Director Museum of Contemporary Art of Paraná*

**Dani Brito**  
Coordenação de Comunicação  
*Press Communication*

**Rita Solieri Brandt**  
Coordenação de Design  
*Graphic Design Coordinator*

O **MAC-PR** está em reforma. Durante o período de restauro da sede, inaugurada em 1974, estamos funcionando no **MON**, com programação nas salas 8 e 9.

**MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO PARANÁ**  
Rua Marechal Hermes, 999 | Centro Cívico, Curitiba/PR | 41 3323-5328

## VISITAÇÃO

Terça-feira a domingo, das 10 às 18 horas.  
Entrada gratuita toda quarta-feira.  
Nos demais dias, R\$ 30 e R\$ 15 (meia-entrada)

### Patrocínio



### Realização



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA | MINISTÉRIO DO TURISMO

